



PARAÍBA

Quintal vira território de vida, renda e resistência no Sertão Paraibano

No semiárido da Paraíba, onde a chuva é incerta e a terra exige cuidado diário, o alimento não nasce por acaso. Ele é resultado de saberes acumulados, escolhas coletivas e da teimosia de quem insiste em viver bem no campo. É nesse chão, na zona rural de Cajazeiras, que o Quintal Produtivo Agroecológico do Assentamento Valdecy Santiago se afirma como uma experiência concreta de convivência com o semiárido e de construção da soberania alimentar.

Desenvolvido pelas famílias de Francisco Pereira do Nascimento, o Seu Titico, e de Severino Pereira, agricultores assentados e integrantes da Associação Sertão Agroecológico, o quintal produtivo vai muito além do espaço físico ao redor da casa. Ele é, ao mesmo tempo, roçado, farmácia viva, fonte de renda e lugar de experimentação agroecológica. As famílias fazem parte da agricultura familiar camponesa e, desde o ano de 2021, participam



ativamente da comercialização solidária por meio da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) Cajazeiras, com entregas semanais organizadas na sede do IFBDS e apoio técnico do Projeto Conexão Solidária.

Inserida em uma região marcada pela irregularidade das chuvas, a experiência dialoga diretamente com as tecnologias sociais de convivência com o semiárido.

O assentamento preserva práticas comunitárias importantes, como o uso de cisternas, a preservação de sementes crioulas e o manejo coletivo do território. Ao longo de todo o processo produtivo, as famílias contam com o acompanhamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT) do Sertão Paraibano, que fortalece as práticas agroecológicas e anima a permanência na terra.

No quintal produtivo, tudo se conecta. A horta convive com frutíferas, plantas medicinais e a criação de galinhas. A compostagem reaproveita resíduos orgânicos, a cobertura morta protege o solo do sol intenso e o reuso das águas cinzas garante economia e eficiência no uso da água. O resultado aparece na diversidade: das hortaliças às frutas, das raízes aos temperos, os alimentos abastecem as famílias e seguem para as cestas da CSA, levando ao consumo urbano produtos



saudáveis e cultivados sem veneno.

Entre os alimentos entregues estão coentro, cebolinha, alface, couve, berinjela, quiabo, pimentão, rabanete, tomate cereja, além de frutas como banana, acerola, mamão, maracujá, manga, goiaba e coco verde. Também entram na partilha produtos do roçado, como macaxeira, batata-doce, jerimum, milho e feijão verde. A variedade muda conforme o tempo da terra, respeitando o ritmo das safras e do clima.

A experiência teve início em 2017, quando as famílias começaram a produzir para entregar na Feira Agroecológica de Cajazeiras, iniciativa do Projeto Ecoforte. Neste período, foi criada a Associação Sertão Agroecológico, que organizou e fortaleceu a comercialização camponesa no território. A partir de 2021, com a chegada do Projeto Conexão Solidária e o início da assistência técnica sistemática, a experiência foi ampliada, melhorando o manejo, irrigação e diversificação da produção.

Entre janeiro e novembro de 2022, foram realizadas 11 visitas



técnicas, envolvendo podas, enxertias, controle agroecológico de pragas, manejo do solo e orientações sobre irrigação. As atividades contaram com a participação de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), jovens do intercâmbio KLJB (Movimento da Juventude Católica Rural da Alemanha), e integrantes do Instituto Frei Beda de Desenvolvimento Social (IFBDS). Os impactos foram sentidos no aumento da produção, na qualidade dos alimentos entregues à CSA e na ampliação da autonomia das famílias, especialmente no uso racional da água.

Os desafios, no entanto, seguem presentes. A escassez hídrica, a ausência de assistência técnica permanente e as dificuldades climáticas do semiárido exigem adaptação constante. Ainda assim, o quintal produtivo mostra que é possível transformar limites em aprendizado e resistência.

“Quando comecei a cuidar do quintal, a ideia era melhorar a alimentação da família”, conta Seu Titico. “Depois percebi que dava para gerar renda e fortalecer nossa autonomia. A parceria com a CPT foi fundamental, sempre orientando e animando a gente a seguir pela agroecologia.” Ele destaca ainda o apoio recebido na organização da CSA e reforça que, mesmo diante da seca, o quintal se tornou um espaço de vida, orgulho e compromisso com a produção de alimentos saudáveis.

No Assentamento Valdecy Santiago, o quintal produtivo não é apenas uma técnica agrícola. É uma escolha política, um modo de viver e uma resposta concreta às injustiças históricas enfrentadas pelos povos do campo. No Sertão Paraibano, a agroecologia segue brotando como semente de futuro, cultivada com cuidado, partilha e resistência.



Publicação da Comissão Pastoral da Terra Nordeste 2
Endereço: Rua Esperanto, 490 - Ilha do Leite, Recife, Pernambuco CEP: 50070-390 | **Fone:** (81) 3231-4445 /
Redes sociais: @cptne2 **Site:** cptne2.org.br
E-mail: comunicacao@cptne2.org.br

Conselho editorial
Dênis Venceslau
José Carlos Lima
Lara Tapety
Nilton Júnior
Renata Albuquerque
Vanúbia Martins

Texto: Equipe CPT Cajazeiras (PB)
Edição: Lara Tapety
Fotografia: Equipe CPT Cajazeiras (PB)
Jornalistas responsáveis: Lara Tapety
(Reg. Prof. 0001340/AL) / Renata
Albuquerque (Reg. Prof. 0007209/PE)

APOIO

MISEREOR
DAS HILFswerk

HORIZONT
3000